



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

MARCADORES BIOQUÍMICOS DAS ALTERAÇÕES DE INGESTÃO DO CÁLCIO E VITAMINA D EM PACIENTES COM BAIXA ESTATURA

ALINE LOPES BUENO; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI

Introdução: O completo potencial genético de uma criança para o crescimento físico e desenvolvimento mental pode ser comprometido devido a deficiências sub-clínicas de micronutrientes. Isso porque, alguns deles são requisitos para promoção do crescimento físico, maturação sexual, desenvolvimento neuromotor e funcionamento do sistema imune. O cálcio (Ca) e a vitamina D (Vit D) são alguns destes componentes, mas pouco se sabe sobre os efeitos bioquímicos resultantes de sua deficiência na dieta. **Objetivo:** Identificar exames laboratoriais que possam ser úteis na avaliação, identificação e manejo das carências de Ca e Vit D em pacientes com baixa estatura (BE). **Material e Métodos:** Foram selecionados a partir de uma coorte de 851 pacientes com BE acompanhados no Ambulatório de BE do HCPA 58 crianças e adolescentes com BE. Foi aplicado um Inquérito Alimentar (Recordatório de 24h) com auxílio de manual fotográfico. Os dados sobre a dieta foram calculados, estipulando o consumo dietético de Ca e Vit D. Os exames foram analisados no Laboratório de Patologia do HCPA (séricos: Ca, fósforo, creatinina, fosfatase alcalina e PTH; urinários de 24h: Ca, fósforo, creatinina e sódio), com exceção da Vit D sérica que foi analisada no Laboratório Fleury/SP. **Resultados:** Em relação ao consumo dietético diário de Ca e Vit D, encontramos ambos reduzidos (608,6 mg/d e 72,5 UI/d, respectivamente). A calciúria calculada estava abaixo dos níveis normais em 53,6% dos pacientes, assim como os níveis urinários de Ca 24h que estavam baixos em 69,6% da amostra. A maioria (47,6%) apresentou níveis limitrofes (20-30 ng/mL) de vitamina D. Ambos, o Ca e a Vit D dietéticos estavam negativamente correlacionados com o PTH ($r = -0,46$ e $r = -0,41$, respectivamente). **Conclusão:** Considerando os níveis limitrofes de Vit D sérica, sugerimos que este exame pode refletir o estado nutricional de Ca e Vit D, assim como a calciúria, o Ca na urina de 24h e o PTH em pacientes com BE.